

Resenha crítica do livro

“Emmanuel: um Deus parecido conosco & outras reflexões”.
José Brissos-Lino, Lisboa: Lisbon International Press, 2024, pp 230.

Qualquer pessoa minimamente atenta aos dias atuais percebe com muita facilidade que, apesar do acesso à informação ser quase ilimitado, a incapacidade de empreender uma análise crítica ou de refletir sobre o que se ouve ou lê é absolutamente gritante. Esta incapacidade faz com que as pessoas sejam superficiais nas suas análises e conclusões, gerando todo o tipo de iliteracia transversal a todas as áreas da nossa sociedade, inclusive na área da fé cristã. De um modo geral, os cristãos revelam ter pouco conhecimento acerca daquilo em que acreditam e, por isso, não é de estranhar que estejamos a assistir ao surgimento de um cristianismo reducionista, esotérico, estereotipado, descaracterizado e totalmente esvaziado da sua essência.

Tendo esta triste realidade em consideração, tornam-se motivo de alegria e de esperança as iniciativas que contribuem para a desconstrução de conceitos distorcidos, através da promoção de conhecimento bem fundamentado. Por isso, considero-me um privilegiado pelo facto de poder ler o livro que agora é publicado e aceitar o honroso convite que me foi endereçado para fazer o seu prefácio.

Bastou ler as páginas iniciais para perceber facilmente que não estava diante de uma obra de literatura "light", que, como sabemos, é a grande moda dos nossos dias, mas sim diante de um texto com uma amplitude teológica muito abrangente e profunda. Neste livro, o autor apresenta-nos uma obra objetivamente doutrinária, de importância capital e estruturante para a fé cristã, na medida em que expõe e repõe biblicamente aquele que é o centro da fé cristã: Jesus de Nazaré, na dimensão humana, o Emanuel.

Hoje, não existe qualquer dúvida de que o reconhecimento e a aceitação da pessoa de Jesus Cristo como o Filho de Deus são um dos denominadores

comuns aceites por todas as tradições cristãs, facto que está muito bem patente nos dogmas, credos e declarações de fé que têm vindo a ser construídos ao longo dos séculos. Independentemente da sua matriz de origem, a fé cristã tem como pilar central o Emanuel, Deus conosco, em torno do qual todo o pensamento teológico do cristianismo é estruturado.

Mas quem conhece um pouco da história do cristianismo sabe que uma das grandes controvérsias da Igreja nos primeiros séculos foi exatamente em torno da pessoa de Jesus Cristo, na medida em que havia várias correntes de pensamento sobre a sua natureza e a sua missão. Algumas correntes de pensamento realçavam apenas a divindade de Jesus e desvalorizavam a sua humanidade. Outras correntes tinham uma perspectiva totalmente oposta, ou seja, valorizavam a sua humanidade e ignoravam a sua divindade. Como é óbvio, estas perspectivas de pensamento totalmente antagónicas, além de contribuírem para distorções graves acerca de Cristo, geraram grandes tensões, combates teológicos e profundas divisões entre os primeiros cristãos.

257

Seria reconfortante se pensássemos que as questões teológicas e conceptuais relacionadas com a natureza de Jesus Cristo estivessem totalmente encerradas e fizessem parte de um passado longínquo, mas a verdade é que, ao longo da história, essas questões estiveram sempre em aberto. Os pensadores, teólogos e escritores cristãos sempre manifestaram um grande receio em abordar Cristo na amplitude da sua natureza humana e divina, e esses constrangimentos permanecem até aos dias de hoje. Talvez seja por essa razão que, no universo do cristianismo evangélico em particular, haja uma grande lacuna de reflexão no que tange à humanidade de Cristo.

Sem qualquer tipo de preconceito ou constrangimento de natureza teológica, cultural ou de tradição, o professor Brissos Lino, com esta obra, dá-nos um contributo notável para a compreensão de um Deus que mergulha intimamente na humanidade e na condição de seres humanos. Com uma exegese alicerçada nos vários textos bíblicos com que nos vamos deparando ao

longo da leitura, somos levados para uma realidade absolutamente central na estrutura da nossa fé: o desvelar de uma visão de Cristo Humano, que viveu entre a humanidade, o Cristo revelado na linguagem profética como o Emanuel, o Deus entre nós, conosco e em nós. O Emanuel é o Deus que se revela através da encarnação num corpo totalmente humano. Este corpo sente, vibra, alegra-se, é vulnerável e partilha da nossa mortalidade.

Depois da abordagem de natureza teológica sobre a humanidade de Cristo, este livro transporta-nos para um conjunto de reflexões onde, à luz do evangelho, a interação de Jesus homem com os homens é exposta de forma inspiradora. Nestas reflexões, encontramos o Emanuel numa itinerância totalmente disruptiva, tendo em consideração o pano de fundo religioso em que tudo acontece. Por isso, encontramos um Cristo sem restrições relacionais, sem fronteiras, passando por todas as aldeias, vilas e cidades. O Emanuel, para espanto e escândalo de muitos, transitava por diferentes mesas, pois, para Ele, não existiam pessoas distantes ou diferentes.

258

Este livro faz também um forte apelo a uma metamorfose da nossa espiritualidade cristã, que, por falta de uma visão de um Cristo Humano, está cada vez mais narcisista e insensível aos dilemas e angústias do mundo que nos rodeia. Entre outros desafios que o autor nos propõe, está o de sermos "cartas vivas". Para que isso seja possível, e usando uma expressão de Adroaldo Palaoro, precisamos que os nossos sentidos sejam cristificados.

Tenho a certeza de que a leitura deste livro vai contribuir em muito para que desenvolvamos um olhar diferente sobre o Cristo revelado na narrativa dos Evangelhos e, desta forma, sentir e olhar para o mundo como Cristo sentiu e olhou.

Pr. Jorge Humberto

(antigo presidente da Aliança Evangélica Portuguesa)